

cod
11232

A SINFONIA

Consoneta

A S. A. R. A Princesa Regente N. S.

I.

* Delicias do Mundo,
Augusta Princesa
De aviso, e belleza
The souro sem par.
Aos ais, e gemidos
Da Musa chorosa
Benignos ouvidos
Te digna prestar. **

II.

Sou qual azevinda,
Qu'em paz, e alegria
No ninho vivia
Do avito Pomar.

Cis quinnaxam em torno
Kampias medonhas,
Que di voz do Suborno
Me vem expulsar.

* Sextisyllabos com os accentos
na 2.^a e na 5.^a
** se se fizer musica p.^a as

III.

Venal Adherencia,
Calumnias, e Inveja
A perfida Lica
Voumos chamar.

Orgulho nefando,
Sedenta Cubica
Sao Peis do vil bando,
Que o foi empedrar.

IV.

Nao mais, muitas sebras,
Ovis cantilenas,
Que as doces Camenhas
Me vinham dictar:

Mas vudes clamejores
Dos Monstros malcolitos,
estancias deita Consoneta
pode-se ajuntar no fim de ca-
da uma dellas o seq.^{to} estribillo:

Tu so de meus males
Mezodes salvar

Com os traidores
Contino a ulular

V

No auge dos males
Me dizia Esperança,
Que alivio, e bonança
Me pode o Céu dar.

De Astria vendada
O Templo me indica
Em Terra escarpada,
Torreia no ar.

VI

Perdi no combate
C'o as feras nojentas
As guias orientas,
Não posso voar.

Cão longo da via
Espeno rublado,
Roubando-me o dia,
Me faz desvalar.

VII

Saltante granizo
Em torno desceia,
O solo trovão,
Facies ucinar.

Com luz dos coriscos
Em vez de adorar-m.
As fragas, e viscos.
Me vem deslumbra.

VIII

Só Tu nesta affronta
Prinzeza formosa,
De Esgrima vaidosa
Praxeio singular;
Pompando o negrume
Da horrenda procelta,
Tenis o meu Nume,
E Luz Tutelar.

IX

Se volves benigna
A mim os Teus olhos,
As fragas, e escolhos
Veri alharar.

Com volictes gemma
O Templo da Deusa
Nas auras serenas
Irei demandar.

X

Sentijdas
Talli ternas queixas
Irei modulando,

Qu tempo
Couti' hora yoiando
Até a exceder.

Direi, sou aceite
» Cantor de Carlota,
» Eu em seu casto peito
» A ti erque altar.

II

Mal eu lhe profiro
O seu Nome quepinto,
O seu ferro justo
Nerei fuzillar.

Das ares
Est' auras talhando
Em nuvem purpurea,
O Terno excedendo
Lá vem a affrontar.

XII

Cis vende-a, leucinda
Horisono qrito
O bando maldito,
O Ceo a ottrar-fremente
Tá solta tremente
Das unhas aduncas
Meu doce florente,
Avito Pmar.

XIII

Então não cabenelo
Em mim de alvoroço,
Felix me lemoco,
Sem mais suspirar.

Eu Lyra devota
Aos Teus beneficios,
Carlota, Carlota
Só ha de soar.

Cod
1/232 21

III